CA revista

nº 36 | Julho 2015
Grupo Crédito Agrícola

entrevista

JÚLIO ISIDRO

O revelador de talentos

PRÉMIO EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO CRÉDITO AGRíCOLA
CICLO DE SEMINÁRIOS

CA Soluções de Habitação

RECEBE A TUA NOVA CASA DE BRAÇOS ABERTOS.

PUBLICIDADE 06/2015

Campanha Válida até 17/07/2015

Faz a tua simulação e descobre as nossas condições especiais.

Para mais informações, consulta a tua Agência ou:

Linha Directa 808 20 60 60

Atendimento 24h por dia. Personalizado de 2ª a 6ª feira das 8h30 às 23h30 e Sábados, Domingos e Feriados das 10h às 23h.

www.creditoagricola.pt

CA Vida

CA Seguros

CA

Crédito Agrícola

O Banco nacional com pronúncia local

Desde 1911

editorial

Estamos com as novas gerações

Poucas são as empresas, as instituições, as marcas que podem aspirar ao futuro sem uma cultura de responsabilidade que contemple as novas gerações. Se considerarmos, de resto, as grandes marcas centenárias à escala global, facilmente concluímos que, nuns casos com maior evidência, noutros num registo mais discreto, há sempre um olhar atento aos jovens. E isto é válido não apenas para o contexto do grande consumo. Esta postura inclusiva, que estabelece uma ponte de diálogo regular com as novas gerações, é absolutamente transversal à maioria das organizações contemporâneas, com a certeza inquestionável de que o futuro das suas actividades passa por aí mesmo. O Crédito Agrícola não podia estar mais de acordo com estas premissas. E este número da CA Revista é bem fértil em exemplos da relevância que o Grupo CA atribui aos mais jovens. A começar pelo Concurso Nacional de Bandas Antena 3 / CA. E até a entrevista afina pelo mesmo diapasão, ao ouvirmos, o que tem a dizer sobre o tema, uma voz mais que autorizada e que dispensa apresentações: Júlio Isidro. O revelador de talentos que, aos 70 anos de idade, continua, em grande forma, a bater recordes de audiência e sempre disponível para abrir uma porta a quem, pelos seus méritos exclusivos, merece subir ao palco. Boas leituras e Óptimas Férias!

sumário

6
Ciclo de Seminários e Prémio CA

10
Desempenho justamente reconhecido

38
Abençoada mesa portuguesa

26
O revelador de talentos

Propriedade: Grupo Crédito Agrícola
Conselho Editorial: Conselho de Administração Executivo da Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, Gabinete de Comunicação e Relações Institucionais
Edição: LPM Comunicação, Alberto Machado | Fotografia: Ramon de Melo e Jorge Soares | Distribuição Gratuita | Impressão: PROS - Promoções e Serviços Publicitários , Lda.
Tiragem: 20 000 exemplares | ISSN 1646 - 1681 | Depósito Legal 229639/05 | Espaço Leitor: revista@creditoagricola.pt

É muita música

Concurso Nacional de Bandas Antena 3 / Crédito Agrícola

O Grupo CA associou-se ao Grupo RTP para promover o Concurso Nacional de Bandas Antena 3 / Crédito Agrícola. Um 'mega tour' envolvendo várias eliminatórias regionais, com passagem por Coimbra (22 Maio, Teatro Académico Gil Vicente), Setúbal (5 Junho, Fórum Luísa Todi) e Guimarães (20 Junho, Centro Cultural Vila Flor). A final, realizada a 2 de Julho, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, consagrou como grande vencedora a banda lisboeta Antony Left. Assinale-se que em cada espectáculo, para além da exibição dos três novos artistas/bandas, o público foi brindado com a actuação de consagrados artistas nacionais. Os participantes foram avaliados por um júri constituído por elementos da Antena 3, da produtora musical Música no Coração, um jornalista, um músico e um elemento de uma editora discográfica. Ao apoiar esta iniciativa, o Crédito Agrícola veio dar o seu contributo à revelação e afirmação de jovens talentos – e são tantos aqueles que, nas várias latitudes de Portugal, merecem uma oportunidade como esta. A oportunidade de subir ao palco, dar espectáculo e conquistar o público.

Empreender e inovar com o incentivo CA

Agricultura, Agro-Indústria, Floresta e Mar mobilizam Crédito Agrícola a realizar II Prémio CA – Empreendedorismo e Inovação, e II Ciclo de Seminários, envolvendo duas iniciativas de âmbito nacional (Porto e Lisboa) e quatro de âmbito regional (Viana do Castelo, Évora, Faro e Figueira da Foz)

O Crédito Agrícola promove, pelo 2.º ano consecutivo, um Ciclo de Seminários e o Prémio Empreendedorismo e Inovação CA. Esta edição tem vindo a debater e apoiar projectos nas áreas da agricultura, agro-indústria, floresta e mar, e volta a eleger, como parceiro organizativo, a INOVISA, entidade coordenadora da Rede INOVAR.

O primeiro seminário, realizado no Porto, em Abril, contou com a presença da Ministra da Agricultura e do Mar, Assunção Cristas. A governante reforçou a importância da inclusão do mar no prémio de empreendedorismo, referindo que esta é "uma boa altura para olhar para o sector primário de forma mais alargada". E por isso diz, comentando o Prémio Empreendedorismo e Inovação Crédito Agrícola: "Só posso felicitar a criação de iniciativas como esta". A este propósito, são bem elucidativas as palavras do presidente do Conselho de Administração Executivo da Caixa Central do Crédito Agrícola, Licínio Pina, ao sublinhar que "neste segundo ano aliámos o Mar à Agricultura, Agro-Indústria e Florestas, fechando, assim, o ciclo das actividades agregadas ao sector primário, dando oportunidade ao universo de empreendedores nacionais de apresentarem os seus projectos inovadores".

Por seu turno, a gestora-adjunta do Programa de Desenvolvimento Rural 2020, Alexandra Lopes, explicou que o novo PDR aporta, face ao programa anterior, "um maior foco no retorno da aplicação de fundos", e isso é bem visível no que respeita aos concursos Jovens Agricultores e Investimento na Exploração Agrícola.

PRÉMIO EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO
CRÉDITO AGRÍCOLA

O Prémio Empreendedorismo e Inovação CA, apresentado na primeira sessão, destina-se a empresários, agricultores, produtores e entidades dos sectores da agricultura, agro-indústria, floresta e mar. Tem como principal objectivo o reconhecimento do mérito e excelência, contribuindo de forma efectiva para a promoção de uma cultura de empreendedorismo e de inovação nestes sectores.

As candidaturas abrangem cincos categorias: Produção e Transformação, Comercialização, Inovação em Parceria, Jovem Empresário Rural e Projectos de Elevado Potencial Promovidos por Associados do CA. Os vencedores de cada categoria recebem um prémio no valor de 5 mil euros, enquanto aos distinguidos com Menção Honrosa é atribuído um prémio no valor de 2.500 euros, sendo que a uns e outros são ainda oferecidas condições preferenciais de financiamento e de acesso a serviços financeiros e produtos do Crédito Agrícola.

O processo de selecção do projecto ou empresa vencedora passa pela avaliação de critérios como o grau de inovação, relevância, impacto e potencial de mercado e sustentabilidade.

Seminários

A edição de 2015 conta com um ciclo de seminários de âmbito nacional, em Lisboa e no Porto, sendo que no plano regional são referência geográfica Viana do Castelo, Évora, Faro e Figueira da Foz. Estas sessões, que decorreram entre Abril e Junho, tinham como objectivo sensibilizar os participantes para a estruturação e validação dos modelos de negócio, potenciando o seu desenvolvimento e incorporação ao nível do tecido empresarial nacional, bem como debater sobre as oportunidades no âmbito de programas como o PDR2020 e o COMPETE2020.

Este ano, a inclusão do Mar permitiu uma maior abrangência destes seminários, os quais contam, também, com a apresentação de casos de estudo ao nível do empreendedorismo sectorial.

A iniciativa termina em Novembro, com uma sessão na capital, na qual serão apresentados os projectos vencedores do Prémio CA – Empreendedorismo e Inovação na Agricultura, Agro-Indústria, Floresta e Mar.

Casos de Estudo

Os Seminários CA têm, manifestamente, sido férteis na apresentação de casos de estudo. Exemplos de empreendedorismo e inovação que, a todo o tempo, serão partilhados no espaço da CA Revista, envolvendo os projectos Meia Dúzia, Biomimetex e Montis – Associação de Conservação da Natureza (apresentados no seminário do Porto), Egglicious (em foco na sessão de Viana do Castelo), Queijaria Monte da Vinha (em detaque na sessão de Évora), Viveiros Monterosa (referência no seminário de Faro) e Associação de Agricultores do Vale do Mondego (apresentado na sessão da Figueira da Foz).

Clientes PME Líder e PME Excelência

O desempenho justamente reconhecido

A Estufa Fria, em Lisboa, encheu para prestar homenagem às 73 empresas Clientes do Crédito Agrícola que se destacaram, a nível nacional, pelos desempenhos alcançados em 2014 e que, por isso, foram distinguidas com os estatutos PME Líder (58 empresas) e PME Excelência (15 empresas). Uma noite muito gratificante para quem diariamente luta pela competitividade

PME líder '14

PME excelência '14

Um dos ex-libris da cidade de Lisboa, a Estufa Fria, foi o local escolhido pelo Crédito Agrícola para homenagear as 73 empresas suas Clientes que se destacaram, o ano passado, com os estatutos de PME Líder e PME Excelência.

Atribuídos pelo IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação – em parceria com os principais bancos a operar no mercado, os estatutos de PME Líder e PME Excelência pretendem, por um lado, distinguir as empresas com perfis de desempenho superiores, e por outro, criar condições de financiamento optimizadas para o desenvolvimento de estratégias de crescimento e competitividade.

Para celebrar com os responsáveis das empresas distinguidas, estiveram presentes os representantes do Conselho de Administração Executivo e do Conselho Geral e de Supervisão da a Caixa Central do Crédito Agrícola, assim como os dirigentes das CCAM cujos

PME líder '14

PME excelência '14

premiados são seus Clientes e, em representação do IAPMEI, o Coordenador do Centro Empresarial do Sul. A 'embaixadora' do Crédito Agrícola, Sílvia Alberto, convidou os responsáveis das empresas distinguidas a subir ao palco para o momento da distinção, onde cada premiado fez uma breve apresentação do seu negócio.

Nesta edição foram homenageadas 58 empresas com o estatuto PME Líder e 15 com o estatuto PME Excelência (que resulta de uma selecção das PME Líder) nas mais variadas áreas de actividade. Um número bastante superior ao verificado na edição anterior (30 distinções) e que denota, novamente, a aposta do CA no apoio ao desenvolvimento do tecido empresarial nacional.

O CA continua a trabalhar em conjunto com os seus clientes empresariais com o objectivo de aumentar o leque de empresas distinguidas.

PME EXCELÊNCIA 2014

Empresa	Cliente da CCAM
Benjamim Filipe de Carvalho, S.A.	Arruda dos Vinhos
Castelbel - Artigos de Beleza, S.A.	Área Metropolitana do Porto
Conserveira do Sul, Lda.	Algarve
Construções Laurindo de Almeida, Lda.	Lafões
Cooperativa Agrícola de Vila do Conde, CRL	Póvoa Varzim, Vila Conde e Esposende
Farmácias Pacheco Mendes Segundo, S.A.	Algarve
José Manuel Monteiro & Filho, Lda.	Algarve
José Rodrigues Vicente, Lda.	Alcobaça
Litoral Regas - Comércio e Apoio à Agricultura, Lda.	Cantanhede e Mira
Machado & Rodrigues, Lda	Lafões
Manuel Reste & Filhos, Lda.	Oliveira do Bairro
Maxifer - Armazéns de Ferro, Lda.	Zona do Pinhal
Rodapeças - Pneus e Peças, S.A.	Pombal
Tractor Rega - Comércio e Instalação de Equipamentos, Lda.	Algarve
Trovão & Vala, Lda.	Porto de Mós

Faz toda a diferença

Banca cooperativa como pilar de crescimento da economia europeia

"A Diferença dos Bancos Cooperativos: um pilar para o crescimento económico da Europa". Este foi o tema, o ponto de partida para um debate marcante no âmbito da 6.ª Convenção da Associação Europeia de Bancos Cooperativos", realizada em Março, em Bruxelas, na Bibliothèque Solvay. Promovida de dois em dois anos, a iniciativa contou com a presença de vários representantes do Crédito Agrícola, nomeadamente o administrador da Caixa Central Renato Feitor e João Saúde, director da FENACAM, à esquerda na foto, com o representante do Rabobank. Um fórum muito participado e aberto à comunicação social, reunindo inúmeros responsáveis políticos europeus e internacionais, supervisores, dirigentes e representantes dos Bancos cooperativos que partilharam os seus pontos de vista sobre a relevância distintiva destas instituições no relançamento da economia europeia.

Mais perto do que é relevante

CA na 4.ª edição do Salão do Imobiliário e do Turismo Português

O Crédito Agrícola marcou presença no Salão do Imobiliário e do Turismo Português, realizado de 5 a 7 de Junho, no Parque de Exposições da Porte de Versailles, em Paris. Objectivo: divulgar os imóveis que o Crédito Agrícola tem disponíveis em Portugal. Esta é a principal feira destinada à promoção do nosso país em território francês, aliando os sectores imobiliário e turístico, áreas que têm vindo a contribuir para a captação de investimento externo no mercado português. O evento, que vai já na sua quarta edição, foi organizado pela Câmara de Comércio e Indústria Franco-Portuguesa. Presentes estiveram 180 expositores, desde a área da mediação imobiliária, à construção, ao turismo, à banca, ao direito e à fiscalidade. Quanto a afluência de público, este ano ultrapassou-se o registo de 15 mil visitantes, na sua maioria franceses, sendo de assinalar também um universo relevante de emigrantes portugueses.

CA em Paris

Na grande Festa da Rádio Alfa 2015

O Crédito Agrícola teve destacada presença na Festa da Rádio Alfa 2015, um dos maiores eventos da comunidade portuguesa em França, reunindo a 14 de Junho, na Base des Loisirs de Créteil, em Paris, mais de 25 mil pessoas. Ao participar no evento, promovendo produtos e serviços financeiros de referência do seu portefólio, o CA reforçou a notoriedade do Escritório de Representação em Paris, dando mais um passo na consolidação da sua presença em território francês, numa relação cada vez mais próxima com os portugueses no estrangeiro.

CA em Genebra

Mais um passo na concretização da estratégia definida de desenvolvimento e expansão além-fronteiras, com a abertura de um Escritório de Representação, no Boulevard James-Fazy

A cerimónia oficial de inauguração, realizada a 13 de Abril, registou a presença do Embaixador de Portugal na Suíça, do Cônsul Geral de Portugal em Genebra e do presidente Conselho de Administração Executivo da Caixa Central de Crédito Agrícola. A abertura da nova representação exterior vem potenciar as oportunidades de negócio para o Grupo CA, num mercado que apresenta uma relevância incontornável, quer no que respeita às remessas de emigrantes, quer atendendo às potencialidades de angariação de negócio internacional no âmbito do sector empresarial, quer ainda quanto ao elevado potencial de promoção e venda de imóveis CA. Localizado no centro de Genebra, o Escritório de Representação é uma aposta clara na dinamização das relações do Grupo CA com a comunidade portuguesa residente na Confederação Helvética, que, segundo o Observatório da Emigração, representa já cerca de 300 mil pessoas, constituindo a terceira maior comunidade imigrante daquele país (fonte: Office Fédéral de la Statistique). Ainda de acordo com o Observatório da Emigração, os números têm vindo a aumentar nos últimos anos, sendo a Suíça actualmente o segundo destino preferencial da emigração portuguesa, logo a seguir ao Reino Unido. A relevância do mercado suíço está bem patente no volume das remessas de emigrantes provenientes deste país, que reflectem esta realidade e que representam cerca de 19% do total recebido pelo Grupo CA.

A debater as grandes questões

Licínio Pina em mesa-redonda "Portugal 2020", com o professor Marcelo Rebelo de Sousa e o bastonário da Ordem dos Economistas

O presidente do Conselho de Administração Executivo da Caixa Central de Crédito Agrícola, Licínio Pina, foi um dos oradores convidados na mesa-redonda "Portugal em 2020", promovida, a 13 de Maio, no ISCTE-IUL, em Lisboa. A iniciativa, organizada pelo Núcleo de Alunos de Economia, sob o título genérico "Economics Day", trouxe ao debate personalidades como Marcelo Rebelo de Sousa, Rui Leão Martinho, bastonário da Ordem dos Economistas, e João Leão, professor do ISCTE-IUL.

Saberes partilhados

ISGB e CA em workshop sobre temas em destaque nas organizações contemporâneas

O Instituto Superior de Gestão Bancária e o Grupo CA promoveram, a 16 de Junho, no ISGB, em Lisboa, um workshop agregador de temas da maior actualidade, como "Cultura e Identidade Organizacionais" "Sustentabilidade e Responsabilidade Social" e "A Função *Compliance*". Ao presidente da Associação Portuguesa de Bancos, Faria de Oliveira, coube a intervenção de abertura, numa contextualização da realidade actual do sistema bancário. Seguiu-se Teresa Pereira Esteves, coordenadora das Licenciaturas do ISGB, com uma abordagem sobre a relevância dos principais temas em debate. O presidente do Conselho de Administração Executivo da Caixa Central, Licínio Pina, focalizou a sua exposição nos pontos-chave que caracterizam a cultura e identidade organizacionais no âmbito do Grupo CA. Depois, o responsável da Direcção de Recursos Humanos Estratégicos da Caixa Central, Manuel Lacasta, interveio para sublinhar o trabalho desenvolvido pelo Crédito Agrícola em matéria de sustentabilidade e responsabilidade social. À tarde, a função *compliance* teve abordagem partilhada por

Ana Paula Ramos, administradora da Caixa Central, e Helena Aparício, responsável pela Direcção de Compliance da Caixa Central. O então presidente do Conselho de Direcção do Instituto Superior de Gestão Bancária, Vilhena da Cunha, fez o encerramento do Workshop, assinalando a importância destas iniciativas de organização e participação conjuntas.

Objectivos comuns

CA e CAP firmam acordo para apoio ao sector agrícola e agro-industrial

O Grupo CA e a Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) celebraram, a 7 de Abril, um acordo de parceria que visa o apoio ao sector agrícola e agro-industrial e respectivo desenvolvimento de negócios e actividades com elevado potencial económico-financeiro. O protocolo contempla um conjunto de produtos e serviços bancários e de seguros disponibilizados pelo Crédito Agrícola, aos quais o universo de membros, colaboradores e entidades associadas à CAP terão acesso em condições preferenciais. Da oferta abrangida pelo protocolo destaca-se a Linha de Antecipação de Ajudas ao Rendimento, com um *spread* a partir de 2,25% que, com bonificação pela domiciliação das contas do agricultor no Crédito Agrícola, pode ir até a um *spread* mínimo de 1,75%, um dos mais atractivos do mercado.

Uma forte ligação

Crédito Agrícola reforça apoio a colectividades de cultura, recreio e desporto

O Crédito Agrícola e a Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto (CPCCRD) assinaram, a 18 de Maio, um protocolo com vista a estabelecer os termos de cooperação e condições preferenciais entre as duas entidades. O protocolo surge no âmbito da aposta do Crédito Agrícola no sector do associativismo e vem sublinhar o seu papel como parceiro de referência no apoio ao desenvolvimento das colectividades em Portugal. O protocolo contempla um conjunto de produtos e serviços bancários e de seguros disponibilizados pelo CA, aos quais o universo de entidades associadas à CPCCRD terá acesso em condições preferenciais.

Parceiros da FPAS

CA com a Federação Portuguesa de Associações de Suinicultores

No 7.º Congresso Nacional da Suinicultura, promovido pela Federação Portuguesa de Associações de Suinicultores, que decorreu no Centro de Congressos das Caldas da Rainha, a 23 e 24 de Junho, foi assinado um protocolo de colaboração entre o CA e FPAS, organização que agrupa estruturas associativas da fileira agro-pecuária suinícola. Este protocolo proporciona condições especiais aos associados, membros e entidades directamente associadas à FPAS na subscrição de um conjunto de produtos e serviços do portefólio CA.

O grande encontro

Cerca de 1.000 pessoas marcaram presença no XXXIII Encontro Nacional do Crédito Agrícola, organizado pela Caixa do Noroeste, que decorreu nos dias 22 e 23 de Maio, em Ponte de Lima. O convívio iniciou-se, na noite de sexta-feira, com um arraial minhoto e encerrou no sábado, depois de um dia repleto de actividades, animação, momentos de confraternização e partilha de experiências, entre todos aqueles que contribuem diariamente para o crescimento do Grupo CA. O 'testemunho' foi passado ao CA do Baixo Mondego, a quem caberá organizar, em 2016, o próximo convívio nacional.

Gala dos Vinhos Verdes com o apoio CA Seguros

A Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes (CVRVV) destacou, uma vez mais, os "Melhores Verdes" num total de mais de 250 amostras a concurso. Trinta referências da Região dos Vinhos Verdes, distribuídas entre as categorias "Best Of", "Ouro", "Prata" e "Honra", foram galardoadas durante a Gala de Entrega de Prémios da Edição 2015, que teve lugar no Palácio da Bolsa, no Porto, a 24 de Abril. A seguradora de ramos reais do Grupo CA – CA Seguros – patrocinou o evento, tendo o presidente do Conselho de Administração Executivo, João Pedro Borges, entregue o prémio "Ouro" à categoria *Vinho Verde Branco* da Quinta de Curvos. A CVRVV é Cliente CA em vários seguros, incluíndo aquela que é a maior apólice de seguro de Colheitas da Europa.

Feira Nacional de Agricultura

O Crédito Agrícola foi o patrocinador oficial da Feira Nacional de Agricultura, que decorreu de 6 a 14 de Junho, em Santarém. O patrocínio do CA ao certame conta com quase 30 anos de existência, e reflecte o seu posicionamento junto do sector agrícola, estratégico para a revitalização da economia portuguesa. Evento de grande projecção nacional, esta sua 52ª edição foi inaugurada pelo Presidente da República, que visitou o espaço CA no certame.

OVIBEJA

O Crédito Agrícola foi igualmente o patrocinador oficial da 32.ª edição da OVIBEJA, uma das maiores feiras do sector primário do País, que decorreu no Parque de Feiras e Exposições de Beja, entre 29 de Abril e 3 de Maio. No espaço CA, que recebeu a visita do Primeiro-Ministro e da Ministra da Agricultura e do Mar, o Crédito Agrícola apresentou o seu portefólio de soluções financeiras e recebeu a exposição da moto do multipremiado piloto Mário Patrão. No âmbito desta feira, o Crédito Agrícola foi também patrocinador exclusivo do 5.º Concurso Internacional de Azeites Virgem Extra – Prémio OVIBEJA.

XV Corrida de Salvaterra

O CA de Salvaterra de Magos associou-se mais uma vez a um evento que, pela sua tradição e alto índice participativo, é já um grande acontecimento. Por outras palavras, a 29 de Março cumpriu-se a XV Corrida de Salvaterra de Magos – "Prova Prof. António Lopes", em atletismo. Os 12 km da prova foram percorridos por uma gigantesca mancha de cor formada pelos 600 atletas inscritos nesta competição realizada no âmbito das comemorações do Mês da Enguia.

Agência de Silgueiros

O CA Terras de Viriato inaugurou, a 20 de Junho, as novas instalações da Agência de Silgueiros, situada na zona industrial de Coimbrões. A cerimónia, que teve por anfitriões os Órgãos Sociais e os Colaboradores da Caixa, contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Viseu e dos presidentes do Conselho Geral e de Supervisão e do Conselho de Administração Executivo da Caixa Central. As novas instalações vêm, certamente, proporcionar maior comodidade aos Associados e Clientes do CA de Terras de Viriato, sendo que esta agência proporciona um serviço muito relevante para o desenvolvimento e crescimento das actividades económicas e sociais das populações residentes e das instituições públicas e privadas ali fixadas.

Relações internacionais

Banco cooperativo chinês de visita ao Crédito Agrícola

A Caixa Central recebeu, a 12 de Junho, a visita de uma delegação chinesa do Zhejiang Rural Credit Union, composta por cinco elementos e chefiada por Feng Jianqing. O seu propósito foi conhecer a história da banca cooperativa portuguesa, o mercado português e a actual situação da banca em Portugal. Mais uma oportunidade de projectar, junto de entidades congéneres, o papel do Grupo Crédito Agrícola na economia portuguesa e a sua relação profunda com as comunidades locais.

Formação com muito 'sumo'

Crédito Agrícola na Academia do Centro de Frutologia Compal

Em representação do Crédito Agrícola, César Machado e João Lima, participaram numa acção de formação da Academia do Centro de Frutologia Compal, sob o tema "Instrumentos de Financiamento à Instalação e a Robustez do Plano de Negócios". Na sua abordagem, foram sublinhados os aspectos críticos que se prendem com a construção do plano de negócios e a forma como este é avaliado pelas instituições bancárias aquando dos pedidos de financiamento. A Academia do Centro de Frutologia Compal pretende reforçar os conhecimentos de gestão dos fruticultores nacionais, ao mesmo tempo que possibilita o contacto próximo e o estabelecimento de relação com algumas das principais entidades no sector agrícola nacional com o intuito de promover o trabalho em colaboração e parceria.

Entre os melhores

CA Rendimento, Fundo de Investimento da CA Gest, premiado pela mais elevada rentabilidade ajustada pelo risco nos últimos três anos

O Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações CA Rendimento gerido pela Crédito Agrícola Gest – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. (CA Gest) foi distinguido com o prémio "Gestão Nacional de Organismos de Investimento Colectivo", na categoria "Fundos de Obrigações de Taxa Indexada", por ter obtido a rentabilidade ajustada pelo risco mais elevada nos últimos três anos entre os fundos desta classe.

O prémio "Gestão Nacional de Organismos de Investimento Colectivo" é atribuído conjuntamente pela Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios (APFIPP) e pelo Diário Económico, distinguindo os Organismos de Investimento Colectivo (OIC) geridos por entidades nacionais.

Para além de realçar o desempenho do Fundo e a sua posição de liderança nos últimos três anos, este prémio evidencia a competitividade da proposta de valor que o Grupo Crédito Agrícola dirige aos seus Clientes e Associados e representa o reconhecimento da CA Gest enquanto entidade gestora de activos de referência no mercado nacional.

A CA Gest reforçou, em 2014, a sua posição no mercado nacional de fundos de investimento mobiliário e de gestão de patrimónios, em resultado de um crescimento dos activos sob gestão de 26,2%, superior ao crescimento médio verificado no sector.

sexto sentido

Meu corpo de Verão

É nos meses de maior calor que as preocupações com o corpo começam a ganhar maior importância. As temperaturas agradáveis pedem actividades de rua, convívios de esplanada, jantares até tarde. E os corpos ficam mais expostos, com as naturais idas à praia.

Um dos grandes inimigos do corpo é, ainda e sempre, a tão temida celulite, que resulta da acumulação de gordura nas camadas superficiais da pele. Os hábitos alimentares errados, um estilo de vida sedentário, a má circulação e a retenção de líquidos são alguns dos factores que podem causar a celulite.

Eis alguns dos tratamentos corporais por que pode optar para combater a celulite:

Drenagem linfática: é uma massagem que tem como objectivo eliminar os líquidos acumulados nos tecidos e os pequenos nódulos de gordura, estimulando a circulação sanguínea.

Massagem modeladora: massagem firme, com movimentos rápidos e repetitivos, muito direccionada para tratar gordura localizada.

Endermologia: tratamento não invasivo que estimula a circulação sanguínea e promove a drenagem linfática.

Dicas saudáveis

- Beba pelo menos 1,5 litros de água por dia
- Faça exercício físico, no mínimo 30 minutos diários de caminhada
- Inclua fruta e legumes na sua alimentação diária
- Evite fritos, salgados e doces em excesso

Pode também usar um creme anti-celulítico. Aplique-o de manhã e à noite, fazendo massagens nas pernas, com movimentos firmes, de baixo para cima. O creme vai alisar a pele, hidratá-la e tonificá-la, reduzindo o aspecto "casca de laranja".

Para obter uma pele bonita, saudável e radiante, a limpeza é fundamental. Antes de começar a exposição solar com mais regularidade, faça uma exfoliação facial e corporal. Pode fazer uma máscara caseira, misturando o açúcar, mel, óleo de amêndoas doces e aveia...

Faça também uma limpeza de pele profunda. Este tratamento elimina as impurezas e estimula a renovação das células para que se sinta mais jovem, com a pele macia, renovada e hidratada. Previne também o envelhecimento precoce e ajuda na absorção de cosméticos de uso diário. A limpeza de pele vai permitir, no final, que a pele respire melhor e responda melhor ao contacto com os raios solares.

Nestes meses de Verão, e para que se sinta mais bonita e em forma, aposte no exercício físico. Vá ao ginásio, faça caminhadas, nade, corra junto ao rio. Tantas são as opções, basta escolher aquela que mais lhe agradar. O importante é que faça uma actividade com regularidade, e que a combine com uma alimentação regrada.

Estão, assim, criadas todas as condições para passar um óptimo Verão, com o corpo (muito) bem tratado!

QUEIJO SERRA DA ESTRELA DOP

Cada textura sua flor de cardo

CARDOP. A prova de que a textura do Queijo Serra da Estrela tem a sua ciência. Mais ou menos amanteigado, o segredo também está na flor do cardo. Quem o diz são os investigadores e os produtores queijeiros que aderiram à fase inicial do projecto

No começo deste Verão, estamos em Penalva de Castelo, numa manhã tórrida, para ter uma 'aula prática' sobre algo absolutamente crucial na obtenção do Queijo Serra da Estrela DOP – a flor do cardo. No verde exuberante em torno do Hotel Casa da Ínsua, logo depois dos clássicos jardins tão bem cuidados, avistamos um grupo de reclusos do Estabelecimento Prisional do Campo, formandos da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Viseu (APPACDM) e alunos da Escola Superior Agrária de Viseu (ESAV) a colaborarem, com o seu saber e mestria, na plantação do cardo. Fazem-no sob o olhar encantado de Paulo Barracosa, mentor do projecto CARDOP e docente na ESAV – em parceria com Euclides Pires, do UC Biotech, e Marlene Barros, da Universidade Católica – e na presença de outros cooperantes nesta iniciativa. O CARDOP foi formalmente concluído em 21 de Março de 2015, na sequência de candidatura ao Programa de Desenvolvimento Rural (PRODER), mas continua a mobilizar os seus promotores e os seus diferentes cooperantes, tendo por objectivo, nos próximos dois anos, continuar a colaborar com outras entidades nacionais para que os organismos tutelares europeus reconheçam definitivamente o cardo e as suas enzimas como elemento essencial para o fabrico do Queijo Serra da Estrela DOP. Além do Estabelecimento Prisional do Campo e da APPACDM, instituições que protagonizam a dimensão solidária do projecto, ajudando na plantação, outras entidades sediadas ou com representação no distrito de Viseu responderam ao desafio do CARDOP, desde logo a ESAV, a Universidade Católica – Departamento de Ciências Biomédicas, a Associação Nacional de Criadores de Ovinos da Serra da Estrela (ANCOSE), a Casa da Ínsua e as queijarias Sabores e Ambientes Serra da Estrela, Germil e Lameiras. "Nós, representantes da comunidade científica, através da investigação viemos apenas produzir e padronizar os diferentes écotipos de cardo. Nos diferentes campos que aderiram ao CARDOP, já dispomos de 5.000 plantas de cardo, que dentro de dois anos estarão a dar cerca de 200 kg de flor, de que resultarão perto de 200 mil queijos", revela Paulo Barracosa. A ideia subjacente

ao CARDOP é muito simples: partilhar com os produtores de Queijo Serra da Estrela conhecimento sobre a bioquímica que está na base dos diferentes écotipos de cardo, permitindo que cada produtor, no seu próprio campo de cardo, possa dispor das variedades de flor que mais lhe interessam à respetiva produção, para assim se definir um queijo com um padrão de textura e um perfil organoléptico exclusivos. "Este trabalho, numa investigação iniciada há 30 anos na Universidade de Coimbra pelo grupo do professor Euclides Pires, vem harmonizar a tradição ancestral dos produtores de Queijo Serra da Estrela com as novas possibilidades trazidas pela ciência aplicada, e isso mesmo foi aplaudido em Viterbo, Itália, em 2013, quando ali apresentámos o CARDOP, e acreditamos que em Setembro próximo, no Congresso Mundial do Cardo, na Argentina, venhamos a comprovar o sucesso de todo este percurso". Para lá da qualidade intrínseca do produto, Paulo Barracosa fala do Queijo Serra da Estrela também como promotor de saúde e de bem-estar. Tudo isso aproveita da padronização e tipicidade do cardo, "que ajudará também aos raros produtores de queijo velho, curado com estes aromas, a aprofundar a dimensão gourmet de uma variedade que, do ponto de vista da produção de excelência, só está ao alcance de muito poucos ". Neste contexto, em que os produtores têm o seu próprio cardo, para 'desenharem' o seu queijo de eleição, tanto a ANCOSE como a queijaria Germil abraçaram o projecto CARDOP, mesmo depois de, em ambos os casos, disporem já dos respectivos campos de cardo. Mas o aporte de conhecimento científico foi naturalmente bem-vindo. "Nós, os queijeiros, estamos neste processo assumindo a função de 'empreiteiros', enquanto o cardo é o 'construtor', que vai buscar a textura do amanteigado e outras características, que se expressam com particular ênfase no queijo velho, um tipo de queijo que exalta o prazer da degustação. O projecto CARDOP vem regular a qualidade que pretendemos e, além disso, ajudar a consolidá-la", defende João Madanelo, da ANCOSE. Para Carlos Lopes, da queijaria Germil, "todo o conhecimento adquirido com este projecto permite-nos hoje seleccionar sem hesitação, entre as várias flores de cardo que temos plantadas, as que melhor correspondem aos diferentes tipos de queijo que produzimos". Em representação da Casa da Ínsua, cenário desta reportagem, José Matias acrescenta outro mérito ao CARDOP: "A actividade do pastor e da queijeira saem, também eles, valorizados com este projecto, numa lógica de reconhecimento das diferentes competências que concorrem para o futuro do Queijo Serra da Estrela, cumprindo padrões de qualidade da maior exigência em todos os factores de produção". Queijo Serra da Estrela: tradições seculares, gente sábia, leite de ovelha das raças Serra da Estrela ou Churra Mondegueira, sal e flor de cardo. A flor adequada para a textura desejada de um dos melhores queijos do mundo.

entrevista

JÚLIO ISIDRO

O revelador de talentos

A elegância vai da palavra ao gesto, contornando ainda e sempre a silhueta. O discurso flui à luz do sorriso. E a capacidade infinita de prender atenções e gerar empatia continua a somar recordes de audiência. Último representante de uma escola de comunicadores de rádio e televisão moldados na vertigem dos 'directos', nada tem a opor aos novos apresentadores reféns do teleponto ou do 'ratinho' auditivo... Mas, no seu caso, passa muito bem sem ajudas que não sejam a sua impressionante bagagem vocabular. Só assim lhe é possível falar de improviso, com a fluência que se conhece. Já quanto às ideias que dão forma e substância aos seus programas, essas não se improvisam – estudam-se de fio a pavio. E quando assim é, acontece Júlio Isidro. O autor. O produtor. O realizador. O apresentador. E, já agora, o revelador de talentos

Levando-os à antena da rádio e aos écrãs da televisão, Júlio Isidro deu a conhecer Rui Veloso, António Variações e Trovante. E estes são apenas três exemplos, cinco estrelas, da grande constelação de bandas e cantores iluminados pela sensibilidade apurada deste homem que, indiferente à passagem do tempo, não pára de idealizar novos projectos e de aceitar novos desafios nos diferentes palcos onde, com energia inesgotável, continua a revelar o seu próprio talento. Uma voz mais que autorizada para nos dar opinião sobre o Concurso de Bandas que o Grupo RTP decidiu promover este ano, com o apoio do Grupo CA.

Que sensações lhe transmite o Concurso de Bandas apoiado pelo Crédito Agrícola, tendo presente todo o seu portefólio de revelação de talentos musicais?

Vejo este tipo de iniciativas da melhor maneira possível, porque também nessa minha dimensão as coisas não começam nem acabam em mim. Acho muito bem que sistematicamente se vá apoiando e protegendo quem está a chegar de novo. Mas atenção: leia-se o verbo proteger no sentido de dar uma oportunidade, de abrir uma porta a quem realmente é merecedor dessa chance. Depois de a porta se abrir, é ocasião para dizer, no verdadeiro sentido da palavra: quem tiver unhas é que toca guitarra. O envolvimento do Crédito Agrícola neste projecto, sobretudo pela grande disseminação geográfica da instituição, é muito interessante porque vem contribuir para que várias bandas existentes em diferentes localida-

des do País saiam da garagem e venham mostrar o que valem.

Nos anos 80, período dourado para a nova música portuguesa, do rock ao pop, era mais difícil a afirmação de talentos?

Hoje, há muito mais oferta do que procura, além de que as formas de comunicação evoluíram de uma maneira absolutamente vertiginosa. Recebo, com muita frequência, imensos CD e DVD e projectos de gente que, através da internet, me envia um link com música gravada. Já em relação à procura, a maioria das pessoas com responsabilidades na área da música e as entidades que poderiam dar abertura ou oportunidade aos novos talentos, creio que nunca estiveram muito para aí viradas, tirando, no panorama actual, um ou outro programa de televisão de formato internacional, que, inevitavelmente, sempre deixa pelo caminho prováveis futuros artistas. Considero, aliás, que o próprio serviço público de televisão tem também – ou deverá ter acima de tudo – essa obrigação. Convirá dizer que, no meu tempo, a iniciativa de dar voz aos talentos por revelar foi absolutamente de carácter pessoal; não correspondia a nenhuma 'onda' institucional, a nenhum movimento emergente. Tendo bem presente, ontem como hoje, que a televisão e a rádio não são minhas, e que eu sou apenas um meio, nunca um fim, decidi nessa época ir ao encontro de algumas bandas, para as ouvir e, se fosse caso disso, dar-lhes uma oportunidade em termos de divulgação pública. É evidente que a partir de uma determinada altura, felizmente, a procura e a oferta já andavam ela por ela, em proporções iguais. Mas, esses tempos estão datados e são irrepetíveis. Fazem parte do meu álbum de... memórias. Do meu e, seguramente também, do imaginário de muitos portugueses.

Lembramo-nos dos Trovante, do próprio Rui Veloso...

Músicas de vários estilos e diferentes projectos. O Rui Veloso estreou-se num programa meu, a cantar o *Chico Fininho*, ainda só com viola... Os Trovante foram-me oferecer um disco quase na clandestinidade – *Sons da Terra* – ainda por cima as letras eram escritas por um senhor que pertencia ao Comité Central do Partido Co-

munista... Lembro que estávamos no calor do pós-PREC [Processo Revolucionário em Curso], e ninguém se atrevia a passar o disco na Rádio. Eu passei-o logo. E mais: entrevistei-os todos no mesmo programa, eram eles então uns jovens de 18 anos que estavam ali à minha frente, e de quem eu hoje sou amigo. Esse não foi, por certo, nenhum acto de coragem revolucionária, mas que era mais cómodo não ter divulgado os Trovante nessa altura, lá isso era. Enfim, o que me interessava era a música de qualidade que ali se anunciava, e disso eu não tive a menor dúvida, nem a menor hesitação.

palco aconteceu também comigo, estava ele já muito doente. Foi lá despedir-se desta vida, não explicitamente, bem entendido. Direi que foi a despedida de uma estrela eterna, com lugar reservado entre os maiores talentos da história da música portuguesa.

Tudo isso é 'inesquecível', palavra que, aliás, dá título ao seu programa na RTP Memória, e que é mais um líder de audiências...

Por coisas que têm a ver com a sina da minha vida, ao fim de 180 emissões, o que significa quatro anos e meio no ar, o programa *Inesquecível,* que passa na RTP

a RTP lhe rendeu pelos seus 55 anos de televisão?

Para já, foi muito além das minhas expectativas. E ainda hoje estou para saber porquê... É que eu tinha estado em banho-maria na RTP Memória, e não poucas vezes me ouviram dizer a seguinte tirada: eu não estou na RTP Memória, eu estou na Memória da RTP! Para bom entendedor...

As mudanças constantes no modo de fazer e, sobretudo, de ver televisão que comentários lhe suscitam?

Vejo as TV generalistas em vias de terem de se reformular à pressa, porque as novas gerações não es-

O envolvimento do Crédito Agrícola neste projecto, sobretudo pela grande disseminação geográfica da instituição, é muito interessante porque vem contribuir para que várias bandas existentes em diferentes localidades do País saiam da garagem e venham mostrar o que valem

Memórias inapagáveis são também as que nos fazem recordar António Variações...

Eu apostei quase de olhos 'fechados' (não de ouvidos tapados, é claro...[risos]) no António Variações. O seu visual era completamente diferente daquilo que então se usava, e eu rendi-me logo àquela personagem singularíssima que estava à minha frente. Curiosamente, a música gravada na cassete que o Variações me levou para eu ouvir correspondia bem à originalidade do seu visual. Quando recordo esse enorme talento, trago à memória um misto de alegria e tristeza. É que a sua estreia deu-se num programa meu, e a sua última actuação em

Memória, foi finalmente 'descoberto' pela própria RTP... que decidiu dar outra visibilidade a um 'produto', como agora se chama, que mesmo às duas e três horas da manhã consegue bater recordes de audiência.

Como vê esse seu capital-imagem claramente em alta?

Não é minha obsessão fazer audiências, é minha intenção fazer audiências – o que é completamente diferente. Mas atenção: não faço nenhuma cedência que ponha em causa aquele que é o meu projecto de vida e o meu projecto de trabalho. Faço, tão-só, aquilo que acho que devo fazer para servir o público. Mais nada.

O que fica da homenagem que

tão muito viradas para o que se faz actualmente... Vejo que há muitas plataformas para que as pessoas possam ver televisão. Vem aí a Netflix, que vai obrigar mesmo as generalistas a recriarem-se... Isto é, a postura tradicional do espectador à frente de um televisor está, definitivamente, em vias de extinção. Com consequências que, até para mim lá em casa, muitas vezes são complicadas de gerir, porque somos quatro pessoas nem sempre todas viradas para a mesma programação televisiva... Sinais dos tempos, em que as novas tecnologias ditam as suas leis e levam a personalização a limites nunca antes imaginados. É a vida. É o mundo. E este é composto de mudança.

Portugal no topo do Mundo

Seis azeites portugueses foram considerados os melhores do mundo nas categorias "Frutado Maduro" e "Frutado Verde Ligeiro", no âmbito do Concurso Internacional de Azeites Virgem Extra, cujo patrocinador exclusivo é o Grupo CA. Os prémios foram entregues na mais recente edição da Ovibeja. A Cooperativa de Olivicultores de Valpaços conquistou a Medalha de Ouro, considerado pelo júri como o melhor dos melhores entre os "Frutados Maduros", seguindo-se a Quinta do Vallado premiada com Prata e a Fio da Beira com Bronze. Na categoria "Frutado Verde Ligeiro", o pódio foi também totalmente ocupado por azeites portugueses. A Cooperativa de Olivicultores de Valpaços conquistou aqui mais uma Medalha de Ouro, seguindo-se Prata para a Elosua Portugal e Bronze para a Elaia Lagar.

Fora do pódio, mas com a qualidade a ser distinguida pelo júri, receberam ainda menções honrosas a Casa Anadia (categoria Frutado Maduro); Sovena Portugal, Esporão Azeites e Lameira de Cima (Frutado Verde Ligeiro); João B.P. Paulo e a Cooperativa de Olivicultores de Valpaços (categoria Frutado Verde Médio); e a Cooperativa de Olivicultores de Valpaços (categoria Frutado Verde Intenso).

O 5.º Concurso Internacional de Azeites Virgem Extra, organizado pela Associação de Agricultores do Sul, em parceria com a Casa do Azeite - Associação do Azeite de Portugal, é a única competição de âmbito internacional realizada no país e que é já considerada uma das mais prestigiadas do mundo. O presidente do júri, professor José Baptista Gouveia, sublinha o alto índice participativo e a superior qualidade dos azeites a concurso, a cada ano num patamar mais elevado, notas partilhadas por Mariana Matos e Manuel Castro e Brito, respectivamente secretária-geral e provador oficial da Casa do Azeite.

Pela primeira vez, o Crédito Agrícola foi patrocinador exclusivo da iniciativa e pretendeu, deste modo, reforçar o seu posicionamento de apoio ao sector agrícola e mais concretamente à produção de azeite, uma área com elevado potencial no contexto da economia nacional. Para além da promoção da imagem desta área o CA revela assim o seu apoio às empresas e produtores para gerar novas oportunidades de negócio e dinamizar as comunidades onde desenvolvem o seu trabalho.

PALAVRA DE PROVADOR

"Azeites fantásticos, provadores experientes, muito bem organizado, o que me deixa muito orgulhosa de termos em Portugal um concurso deste nível, que se encontra – sem modéstias – entre os melhores do mundo"

Ana Carrilho | Portugal
Membro do Painel de Prova – Laboratório de Azeites do Instituto Superior de Agronomia

"O Concurso Ovibeja representa a união de muitas pessoas com o mesmo propósito: valorizar, promover e difundir a alta qualidade dos azeites virgem extra de todo o mundo! É para mim uma grande honra fazer parte desta família Ovibeja!"

Andrea Morales | Chile
Chefe de Painel de Prova Oficial Chileno (Universidade do Chile)

"É um concurso com excelente organização, com um variado e interessante elenco internacional de provadores muito bem seleccionados. Considerei muito interessante a minha participação e tive oportunidade de provar excelentes azeites"

Marino Uceda | Espanha
Professor Catedrático (Universidade de Jáen)

"Muitos parabéns por mais uma excelente organização. Os jurados são todos profissionais altamente qualificados, e este ano a introdução dos computadores foi muito útil. É um concurso de alto nível onde tenho imenso orgulho em participar"

Milena Bucar Miklavcic | Eslovénia
Chefe de Painel de Prova Oficial Eslovena (Universidade de Primorska)

"O Concurso da Ovibeja está entre os mais exigentes concursos do mundo, é muito bem organizado e conta com um largo painel de provadores internacionalmente reconhecidos, profissionais e bem treinados. Por isso é, justamente, considerado o segundo melhor concurso a nível mundial"

Heiko Schmidt | Alemanha
Presidente do World's Best Olive Oils

"Um concurso completo e exigente, onde participa um conjunto de provadores profissionais de diversos países, com muito boa formação. Está muito bem organizado, e tem ao mesmo tempo um ambiente muito acolhedor."

Tomiko Tanaka | Japão
Gerente Creapasion

Verde é a cor do futuro **feito presente**

Gabriela Pereira e Rogério Monteiro acordam, invariavelmente, às cinco e meia da manhã. À sua espera, nos dois hectares da Quinta da Portelinha, em Gemieira, Ponte de Lima, está a produção de forragem verde hidropónica, projecto vencedor do Prémio Inovação CA 2014, na categoria Agricultura Familiar e Micro Empresas. As notícias que nos trazem não podiam ser melhores

Gabriela, que durante 14 anos leccionou Biologia e Geologia, estando agora inteiramente dedicada à agricultura, e Rogério, ainda no activo académico, como docente de Geometria Descritiva, mas também com a vida agrícola como projecto exclusivo, a muito curto prazo, entregaram-se, há um ano, de corpo e alma a uma ideia de futuro sustentável, que lhes permite, já hoje, concluir que esta é uma aposta certa e a caminho de ser ganha. Por outras palavras e simplificando: inspirados num estudo da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura), a partir de uma experiência inicial no Chile, Gabriela e Rogério pegam nas sementes de cevada, repousam-nas em água para germinação, e a forragem fica pronta cinco dias depois, tempo findo o qual se atinge o máximo de proteína possível. Contas feitas, diariamente poderão ser aqui produzidas 2,5 toneladas de forragem verde hidropónica – correspondendo a metade da capacidade de produção instalada numa estufa de 350 m2 –, o que dá para alimentar até 500 vacas em produção de leite. Gabriela exulta com o que está a acontecer, em razão, desde logo, da poupança de recursos: escassos 300 litros de água bastam para atingir a referida produção diária. "E só estamos a meio da nossa capacidade. Importa assinalar que atingimos estes resultados formidáveis poupando não só água, mas também terra, como fica bem demonstrado com a pequena área de estufa de que necessitamos. O grande desafio, neste momento, é mudar mentalidades ainda muito resistentes a esta mudança. Seja como for, já estabelecemos uma parceria com a Cooperativa de Vila Verde (CAVIVER), com um produtor da bacia leiteira de Vila do Conde, onde existem outros produtores interessados em incluir a nossa forragem nos seus arraçoamentos, estando em curso contactos no mesmo sentido com a bacia leiteira de Barcelos". O propósito é muito claro: "Mobilizar cada vez mais produtores para esta realidade que, até do ponto de vista dos resultados, suplanta comprovadamente e em

toda a linha todos os suportes químicos existentes". Há forragem biológica obtida noutros pontos do País, nomeadamente no Alentejo, "mas que é tão-só um composto de erva", explica Gabriela. A forragem verde hidropónica desenvolvida pelo casal Pereira e Monteiro é diferente: "Nós conseguimos uma forragem concentrada numa solução alimentar muito completa para os animais, substituindo tudo aquilo que existe em termos de suplementos vitamínicos e minerais e, até, no 'mix' envolvendo as farinhas". Gabriela vai mais longe: "A fertilidade dos animais melhora imenso com esta alternativa biológica. Ainda há pouco tempo, conseguimos que todas as vacas em cio, numa exploração leiteira, resultassem prenhas". A biodinâmica é um conceito muito presente no dia-a-dia da família Pereira e Monteiro. Gabriela, filha de um comandante de bombeiros de Cabeceiras de Basto, foi desde menina e moça interpelada pelas questões do respeito pelo meio ambiente e o futuro sustentável. Rogério, nascido em Vila do Conde, só mais tarde começou a partilhar destas preocupações. Hoje, cuidam ambos de transmitir à filha a importância de uma prática ambiental responsável. Por isso, não é de estranhar que Martina, pese embora os seus verdes 13 anos, já sonhe com um futuro ligado à zootecnia ou biologia ou veterinária. Campo não lhe falta. A começar pelo campo dos seus pais, estes dois hectares sobranceiros ao Vale do Lima (por ora arrendados, mas com o objectivo de compra), onde já se produz também framboesa e, muito em breve, amoras. Entretanto, as cabeças do jovem casal não param de imaginar e experimentar outras possibilidades, outros projectos, capazes de trazer mais agricultores a adoptar o mesmo modelo biológico. "Já conseguimos a adesão de parceiros numa área de mais oito hectares. E temos um exportador referenciado do outro lado da fronteira, que nos irá dizer que produtos, sobretudo hortícolas, a grande distribuição espanhola vai desejar receber", revela-nos Gabriela. Uma jovem portuguesa de grande coragem e reconhecidas competências, partilhando com o marido a aposta em novas soluções que prometem conquistar nichos de mercado relevantes. Vêm aí os rebentos de girassol, de alho francês, de beterraba, de lentilhas e, até, de alfafa... Não há quem demova os Pereira e Monteiro. Um jovem casal português fértil em inovação e generoso no trabalho árduo, que pinta o seu mundo – que, afinal, também é o nosso – em saudáveis e belos tons de verde.

**Cliente do CA do Noroeste*

CRÉDITO AGRÍCOLA DA LOURINHÃ

Cooperativismo
na sua expressão maior

A centenária Caixa de Crédito Agrícola da Lourinhã é um exemplo de instituição dinâmica, fortemente enraizada e, mais do que isso, interventiva na comunidade local. Esse é o segredo da sua posição cimeira no mercado bancário do concelho. Uma área geográfica de 146 km2, com cerca de 25 mil habitantes, e um tecido económico em que predomina a agricultura, em especial a fileira dos hortícolas (repolho e a abóbora são, hoje, as 'jóias da coroa'), muito requisitados noutros países, como Holanda, Inglaterra, França, Alemanha, Bélgica, Rússia e Angola. Acresce às actividades com significado na região, especialmente pela sua dimensão qualitativa e pela notoriedade externa que confere ao concelho, a Região Demarcada da Aguardente Vínica de Qualidade com Denominação de Origem Controlada 'Lourinhã', constituída, do ponto de vista formal, em Março de 1992. "Há dois actores que protagonizam esta fileira, a Adega Cooperativa da Lourinhã e a Quinta do Rol, unidade que dispõe da única destilaria na região e, mais do que isso, apresenta um portefólio de produtos de excepcional qualidade, abarcando, também, vinhos de mesa e espumantes de alta cotação", explica o presidente do Conselho de Administração do CA da Lourinhã, José António dos Santos. Pegando na deixa, o seu vice-presidente, António Augusto Mateus, clarifica que "junto a Armagnac e Cognac, Lourinhã forma o trio das regiões na Europa identificadas para a produção de aguardentes de excelência". Ainda com um peso expressivo na economia local, temos o sector das pescas – de resto, tradicionalmente apoiado pela CCAM. Os armadores

Entre na onda

Nem só no Verão, o concelho da Lourinhã convida a um passeio retemperador. Que o diga a comunidade surfista, portuguesa e mundial, que se habituou a estas 'paragens obrigatórias'. A síntese perfeita entre o campo e a praia existe justamente aqui. Com um mar azul a perder de vista e uma refeição em que o peixe é rei e senhor, tendo por nota de prova final a 'passagem com distinção' pelo sabor requintado de uma das mais cotadas aguardentes vínicas do mundo.

do concelho da Lourinhã, na sua maioria concentrados em Ribamar, dedicam-se, uns à pesca local, outros à pesca longínqua, neste caso cruzando as águas de Marrocos e da Mauritânia em busca, sobretudo, de mariscos. Uma terceira âncora é o turismo, envolvendo de perto o movimento do surf. "Com a afirmação da modalidade, houve uma aposta no reforço da oferta de alojamento, seja a partir de habitação já existente e convertível a utilização turística, seja através da instalação de pequenas unidades, acima de tudo *hostels*, em muitos casos funcionando como prolongamento das actividades já desenvolvidas por empresários ligados a escolas de surf", assinala o administrador Luís Damião Costa. Um tópico reforçado por António Augusto Mateus, ao referir que "a corda que liga a Praia da Areia Branca ao Baleal e à Praia dos Supertubos, no concelho de Peniche, é indivisível para a comunidade surfista, que vai escolhendo a sua praia em razão dos ventos que sopram entre Maio e Outubro". Além disso, este continua a ser destino de veraneio para muitos portugueses. O CA da Lourinhã, com um universo de mais de 3.000 Associados, 12.500 Clientes e 37 Colaboradores, trabalha cada dia para corresponder, como parceiro de referência, aos desafios que a todo o tempo se colocam às diferentes actividades económicas do concelho, onde se destaca ainda a indústria metalomecânica, as rações e a construção. Com um histórico de cidadania ímpar, o CA é aqui sinónimo de intervenção relevante no apoio às actividades culturais, desportivas e humanitárias, com um olhar sempre atento às novas gerações, através da atribuição do prémio de mérito escolar e excelência aos alunos – do 4.º ao 12.º ano – dos dois agrupamentos de escolas, cujo desempenho se destaca em cada ano lectivo. No desporto, desde logo o Hóquei Clube da Lourinhã, importa dizer que os apoios concedidos avaliam-se em obra feita, concretamente no Pavilhão José António dos Santos, sendo de referir ainda que a CCAM, noutras frentes, chama a si intervenções nas áreas da inovação e do empreendedorismo, em que é parceira da Câmara Municipal – só para dar exemplo recente – no lançamento da primeira *start-up* local, mas também na área da defesa do património histórico e religioso, como sucede presentemente com o apoio ao restauro do altar-mor da Igreja Matriz. Tudo isto, sem esquecer a colaboração com as festividades das várias freguesias do concelho. Aqui se expressa, na sua mais profunda interpretação, o conceito de cooperativismo na melhor tradição do Crédito Agrícola.

CRÉDITO AGRÍCOLA DE MOGADOURO E VIMIOSO

O Banco que melhor interpreta os valores da nossa terra

Fundada em 1982 e iniciando a sua actividade quatro anos depois, a Caixa de Crédito Agrícola de Mogadouro e Vimioso surgiu num tempo em que os agricultores destes dois concelhos do distrito de Bragança se confrontavam com um cenário muito complexo – a Banca que aqui operava não permitia aceder a crédito a juros e prazos suportáveis, não havendo no mercado soluções financeiras adaptáveis à realidade específica do sector agrícola. "Fomos, de facto, a alternativa há muito esperada, até porque, noutros concelhos vizinhos, a presença institucional e comercial do Crédito Agrícola era já uma realidade consolidada", lembra o presidente do Conselho de Administração do CA de Mogadouro e Vimioso, António Pinto. Momento de especial relevância no reconhecimento do Crédito Agrícola como parceiro insubstituível, não apenas no plano financeiro, mas na lógica de uma instituição que, sendo privada, chama a si a prestação de um verdadeiro serviço público, sucede já na década de noventa, com o investimento no primeiro parcelário agrícola dos concelhos de Mogadouro e Vimioso. "A Caixa assumiu, ela própria, todos os custos decorrentes desse processo e, mais do que isso, arrendámos um escritório e contratámos uma equipa de 12 pessoas para garantir a gestão adequada do parcelário, e assegurando o atendimento de manhã à noite. Os agricultores jamais esquecerão esse apoio técnico e financeiro que o Crédito Agrícola lhes proporcionou, e os índices de fidelização que hoje apresentamos são a prova disso mesmo", assinala o assessor do Conselho de Administração, Emídio Baptista. Oitenta e cinco por cento do universo de Associados (num total de 2.400) e Clientes (ultrapassam os 6.500) vivem da agricultura, com predominância praticamente absoluta do minifúndio, e confrontando-se do outro lado da fronteira com um sector agrícola espanhol em que impera o latifúndio. À sua escala, Mogadouro e Vimioso caracterizam-se pela diversidade das suas terras generosas. Aqui, há produção pecuária, em especial bovino, ovino e capri-

Muito nos honra

Da riqueza do património histórico à exuberância de uma paisagem que nos prende e fascina na sucessão tranquila dos quilómetros que vamos cumprindo ao longo do roteiro turístico por Mogadouro e Vimioso, há um Portugal majestático em todos os sentidos. Isso vê-se ao olhar o horizonte no topo das serranias. Isso prova-se ao admirarmos a mesa posta, exalando aromas de pão, azeite e vinho, anunciando já sopa rica e generosa posta de carne. Isso sente-se à despedida, no calor envolvente de um abraço que muito nos honra enquanto portugueses orgulhosos das nossas terras e das nossas gentes.

no, sendo que a fileira do leite ainda vai tendo algum destaque. Aqui, há olivicultura, onde emerge o olival novo, cuja produção supera já a do olival tradicional. Aqui, há amendoal de casca rija, com forte plantio de floração tardia para contornar as geadas, representando uma fileira dinâmica e promissora. Aqui, há cortiça com produção razoável e boa rendibilidade. Aqui, também há vinho, sobretudo nas aldeias marginais ao Douro, embora fora da Região Demarcada, mas a partir de vinhas viradas para o rio, numa corda que vai de Bruçó até Urrós. "Os produtos da nossa região, no recorte dos dois concelhos, têm inevitavelmente de se impor pela qualidade e não pela quantidade, considerando as pequenas produções que registamos", faz notar Luís Nuno Pimentel. No plano da expressão territorial, tenhamos registo de que o concelho de Mogadouro envolve uma área de 758 km2, enquanto o concelho de Vimioso representa 481 km2, com um registo total de 14.000 habitantes. Os números da densidade populacional são baixos – médias de 12 (Mogadouro) e 9 (Vimioso) habitantes por km2. "E apesar dos rendimentos escassos, há aqui uma cultura tradicional muito arreigada à poupança", sublinha o administrador José Augusto Mariano. A partir de todos estes indicadores se formula a estratégia comercial do CA de Mogadouro e Vimioso. Uma estratégia cujos resultados falam por si em termos de desempenho desta CCAM: liderança do mercado na concessão de crédito (quota de 15%) e na captação de recursos (22%). E ainda que o rácio de transformação, actualmente nos 45%, seja baixo, os primeiros meses de 2015 apontam para um crescimento do crédito concedido. Já quanto ao rácio de solvabilidade (43%), está entre os mais elevados de todo o Grupo CA. Entretanto, os 12 Colaboradores do CA de Mogadouro e Vimioso vão assumindo cada novo dia com um renovado compromisso de fidelização junto do universo de Associados e Clientes, demonstrando-lhes, de cada vez que procuram os serviços da CCAM, que, hoje como ontem, o Crédito Agrícola é o seu Banco e, mais do que isso, a sua Casa.

CONFRARIA DAS ALMAS SANTAS DA AREOSA E DO LEITÃO

Abençoada mesa portuguesa

O Leitão da Bairrada é, gastronomicamente falando e... provando, a estrela maior que brilha à mesa da Confraria. Mesa rica, com lugar reservado também para o Galo criado e feito como dita a tradição. A companhia não podia ser melhor. Uma garrafeira com o selo da Bairrada, por onde desfilam espumantes, vinhos tintos e brancos

A Bairrada é sinónimo de boa mesa, bons vinhos e tradições ancestrais. No concelho de Águeda, já nos limites da freguesia de Aguada de Cima, há uma célebre romaria ao Santuário das Almas Santas da Areosa, que interpela os agricultores da região, com os seus carros de bois engalanados, a contornarem três vezes a capela, pedindo a Deus que olhe por si, pelos seus bens e pelas suas culturas. Inspirada nesta tradição que vem de longe, surgiu em 2002 a Confraria das Almas Santas da Areosa e do Leitão. Treze anos depois, bem visível é a obra feita pelo antigo grupo dos gaiteiros – os actuais confrades. São eles que mantêm a tradição de contratar dois grupos de gaiteiros que no primeiro sábado dos festejos anunciam, pelas ruas da freguesia, o grande encontro gastronómico servido à mordomia durante as Festas das Almas Santas da Areosa. Da referida obra feita, é relevante a intervenção cultural da Confraria, principalmente a recuperação do património histórico, envolvendo o Pelourinho, a Fonte da Pipa e outras fontes, além da recolocação da Pedra da Paciência, diante da qual, outrora, os cortejos fúnebres paravam por momentos cumprindo um ritual pagão partilhado por várias gerações. Além disso, tem sido promovido e divulgado, muito para lá da região, o levantamento da cultura gastronómica de Aguada de Cima. Um trabalho que tem promovido, como nunca antes até aqui, o galo com vários anos de criação, assado nos fornos a lenha tradicionais da Bairrada, acompanhado de batatas, também assadas no forno, e de arroz de ervilhas – iguaria mais importante da região no início do século XX, eleita como prato principal nos dias festivos, tem hoje a designação de Galo da Confraria. Mas a estrela maior é, manifestamente, o Leitão da Bairrada.

Uma das 7 Maravilhas

O citado levantamento da cultura gastronómica teve por registo mais relevante, naturalmente, o Leitão da Bairrada – e não 'à Bairrada'... como os confrades fazem questão de sublinhar e promover. Segundo a maioria dos conhecedores, a deliciosa 'tentação gastronómica' terá surgido, em simultâneo, em Aguada de Cima e na freguesia de Aguim, esta no concelho de Anadia, junto à Mealhada. Para se obter um bom leitão assado, deverá o peso do dito, ainda vivo, não exceder os 10 kg. E, concretamente, o da Bairrada terá de ser sempre de proveniência nacional, raça bísaro, *bairradinus* ou malhado de Alcobaça. Depois, há a considerar o tempero e as mãos sábias do assador, que, com grande paciência, mantém o leitão, pelo menos, duas horas e meia a assar no forno a lenha. Após assado e retirado do forno, é cortado com tesouras de poda em pequenos pedaços nunca sobrepostos, colocado em travessas, sempre com a pele virada para cima, e acompanhado com batata cozida, rodelas de laranja e salada de alface. Esta maravilha da gastronomia portuguesa casa na perfeição com a bem cotada garrafeira da Bairrada, rica em espumantes, vinhos tintos e brancos.

Símbolos revelados

O traje dos confrades é composto por um gabão que se usava em todos os lugares da freguesia de Aguada de Cima no fim do século XIX e princípios do século XX, envergado no Inverno por rapazes e homens, principalmente quando iam para as escarpeladas do milho que os agricultores faziam à noite nas suas eiras ao som dos românticos cânticos populares. A insígnia é constituída por um bombo que simboliza a festa e a alegria. As cordas que seguram ambas as peles do bombo evocam a união entre as pessoas; numa das faces do bombo, o Galo da Capela marca os festejos, sendo que na outra face, a gaita-de-foles remete para as origens da Confraria, quando os seus membros contratavam os gaiteiros para anunciar o convívio anual da mordomia, ritual que a cada ano que renova.

Albufeira memorável

Natural de Albufeira, o fotógrafo Vítor de Sousa registou a ligação histórica entre os habitantes da vila algarvia e o mar, bem como o lado urbano desta nos anos 50 e 60. A Câmara Municipal de Albufeira adquiriu este espólio com vista a "salvaguardar, valorizar e promover" o património fotográfico do concelho. A exposição está patente nos Paços do Concelho até dia 11 de Setembro.

Foto: Vítor de Sousa

Crato é um festival

O aclamado Festival do Crato, que mais uma vez conta com o apoio do Crédito Agrícola do Norte Alentejano, regressa iluminado por um cartaz onde pontificam nomes tão sonantes como Guano Apes, Carlão, Linda Martini, James Arthur, Carminho, entre muitos outros. Esta 31.ª edição do evento leva ao Alentejo quatro dias de muita música, artesanato e gastronomia. No Crato, de 26 a 29 de Agosto.

Figueira vai à Feira...

...do Livro e das Artes. O evento contará com livros a preços reduzidos, sessões de leitura de textos infantis e sessões de autógrafos, entre outras acções. Em simultâneo, decorrem exposições e actividades envolvendo a Associação de Amizade e de Artes Galego-Portuguesa, a Associação dos Artistas pela Arte – Magenta e o Grupo de Artesãos da Figueira da Foz. A não perder, no Pavilhão Multiusos, até 31 de Agosto.

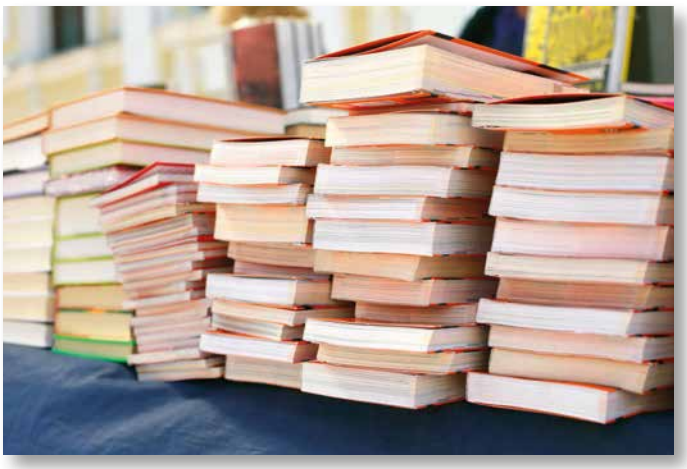


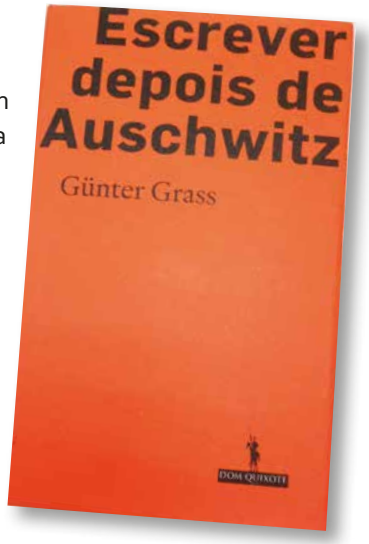
Foto: Universal Music

Marco do fado

Julho traz-nos "Fados do Fado", o quarto álbum de Marco Rodrigues, com a etiqueta da Universal Music. Um disco dedicado aos homens do fado – entre outros, Carlos do Carmo, Tristão da Silva, Tony de Matos e Jorge Fernando – com interpretações muito próprias de êxitos como "Ai se os meus olhos falassem", "Trigueirinha" , "Vendaval", ou "Rosinha dos Limões".

Eterna lição

No ano em que se assinalam os 70 anos sobre o fim da II Guerra Mundial, valerá a pena ler o pequeno livro "Escrever depois de Auschwitz", do Nobel da Literatura alemão Günter Grass, falecido em 2015 e que, curiosamente, teve Portugal como sua segunda casa. Uma edição Dom Quixote.



Pêra escultural

O Crédito Agrícola de Silves reafirma a sua parceria com o Festival Internacional de Escultura em Areia, a decorrer em Pêra. A todos os Clientes do Grupo CA que apresentem na bilheteira o seu cartão Multibanco ou de Crédito CA, é atribuído um desconto imediato de 20% na entrada do FIESA 2015. Passe cartão a esta parceria, até 20 de Outubro.

loja CA

Exclusivo HALCON VIAGENS

Malta 2015

Verão que vou de férias!

Chegados às férias grandes, é tempo de conhecer a nova proposta exclusiva da Halcon Viagens. Destino: Ilha de Malta. Saída de Lisboa em voo charter; partidas semanais até 20 de Agosto; 8 dias/7 noites. Informação detalhada e todas as vantagens, através da sua Loja CA. Consulte já!

Preço por pessoa em duplo desde

€757

Taxas incluídas

* TAEG de 0,84% para 12 prestações sem juros, calculada para o PVP indicado em cada exemplo. Vigoram as condições de pagamento acordadas para o seu cartão. Mais informações na Loja CA ou em www.creditoagricola.pt

PUBLICIDADE 07/2015

2º Concurso de Vinhos do Crédito Agrícola

PONHA O SEU VINHO À PROVA

Destinado a Produtores e Cooperativas de todas as Regiões Vitivinícolas do País. Em parceria com a Associação dos Escanções de Portugal.

Se é Associado ou Cliente do Crédito Agrícola inscreva os seus vinhos até 13 de Novembro e faça parte da lista de vencedores.

No Portugal Agro, de 21 a 23 de Novembro, na FIL, Parque das Nações, Lisboa.

Consulte o regulamento em www.creditoagricola.pt

Patrocinador oficial do:

PORTUGAL agro uma ligação forte à nossa terra

Feira Internacional dos Regiões, da Agricultura e do Agro Alimentar
www.portugalagro.fil.pt

CA
Crédito Agrícola
O Banco nacional com pronúncia local
Desde 1911

12-61